

BRUNA DE JESUS LOPES

EFEITOS DA BAIXA PRODUTIVIDADE BRASILEIRA: COMO RESOLVÊ-LOS

São Paulo,

2018

1 Introdução

Atualmente, entende-se como a produtividade o resultado de uma organização em produzir bens que possam atender as necessidades de um mercado consumidor. Um dos requisitos que faça a produtividade crescer é a capacitação do trabalhador, o que interfere em seu aumento, e a tecnologia que também é um dos fatores responsáveis.

O foco no combate à inflação, entre as décadas de 1970 e 1990, e na redução da desigualdade, na década de 2000, de certa forma obscurece o debate sobre o tema. Mesmo em períodos de crescimento do produto interno bruto (PIB) proporcionalmente mais acelerado, a produtividade não parece ter ocupado um papel central nas discussões sobre a economia brasileira. Amparadas, na década de 2000, na expansão da demanda – tanto externa, por *commodities*, quanto doméstica, em decorrência do aumento da renda e da incorporação de mais pessoas ao mercado de trabalho e de consumo –, as taxas de crescimento do PIB começaram a reduzir-se no período subsequente à crise financeira de 2008.

Desta maneira, o objetivo deste ensaio é identificar um panorama sobre os efeitos da produtividade no Brasil, tentando explicar por que eles passam por tantas dificuldades. Em seguida, será feita uma comparação da situação produtiva no Brasil com a de outros países, sempre no interesse de compreender este fator tão preocupante. É esperado, então, ao longo deste ensaio, ao menos conhecer e expor elementos suficientes para uma boa reflexão e solucionar por meio de argumentos convincentes para serem as principais propostas aos candidatos à presidência da república.

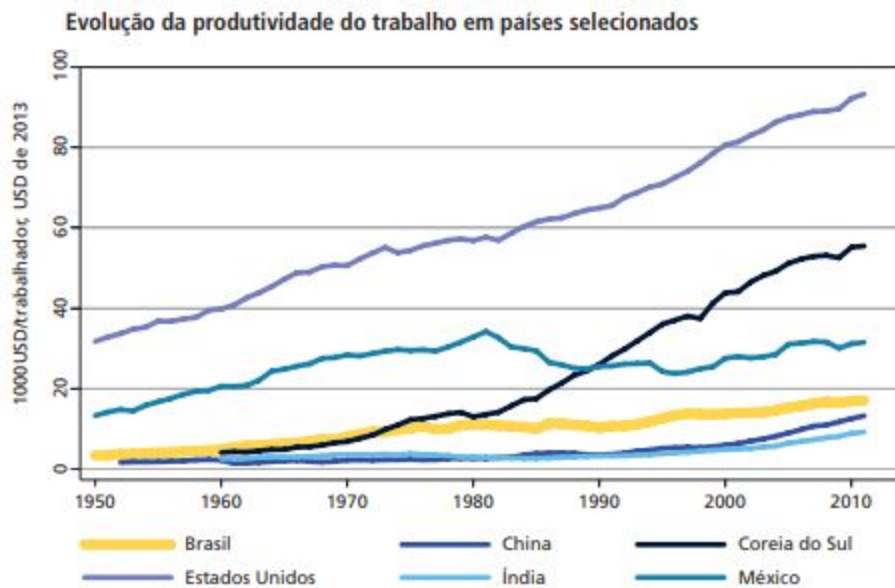
Desenvolvimento

2 Produtividade no Brasil

O Brasil pode desacelerar o ritmo de crescimento se não conseguir alcançar os países desenvolvidos, pois, é desfavorável para a economia se o país continuar a má regulação e burocracia que as empresas enfrentam. Segundo Renato da Fonseca, gerente de pesquisa e competitividade da CNI, o crescimento da produtividade foi gerado pela crise, e com investimento em inovação nas empresas, ou seja, trazendo novas tecnologias, novas máquinas.

Apesar dos resultados positivos, o Brasil se mantém na penúltima colocação no ranking de competitividade feito pela CNI. O país ocupa a mesma posição desde 2012. Para Fonseca, para o Brasil chegar ao nível dos países desenvolvidos e até dos emergentes, é preciso manter o ritmo de crescimento. Ao todo, se o Brasil não continuar nesse ritmo de crescimento é inevitável o aparecimento de uma série de adversidades como a baixa produtividade que afeta a todos brasileiros, e, em especial, aos trabalhadores do país.

Segundo o gráfico abaixo, em 2010, o país se encontrava em constante queda, resultado na evolução da produtividade de países considerando o seu capital em tecnologia da informação e comunicação. Uma das causas que nos levaram ao péssimo resultado, citarei importantes fatores conjunturais, entretanto, a ineficiência da qualificação do trabalhador e as grandes cargas tributárias para as empresas também impactam diretamente neste resultado, o que prejudica a economia do país.

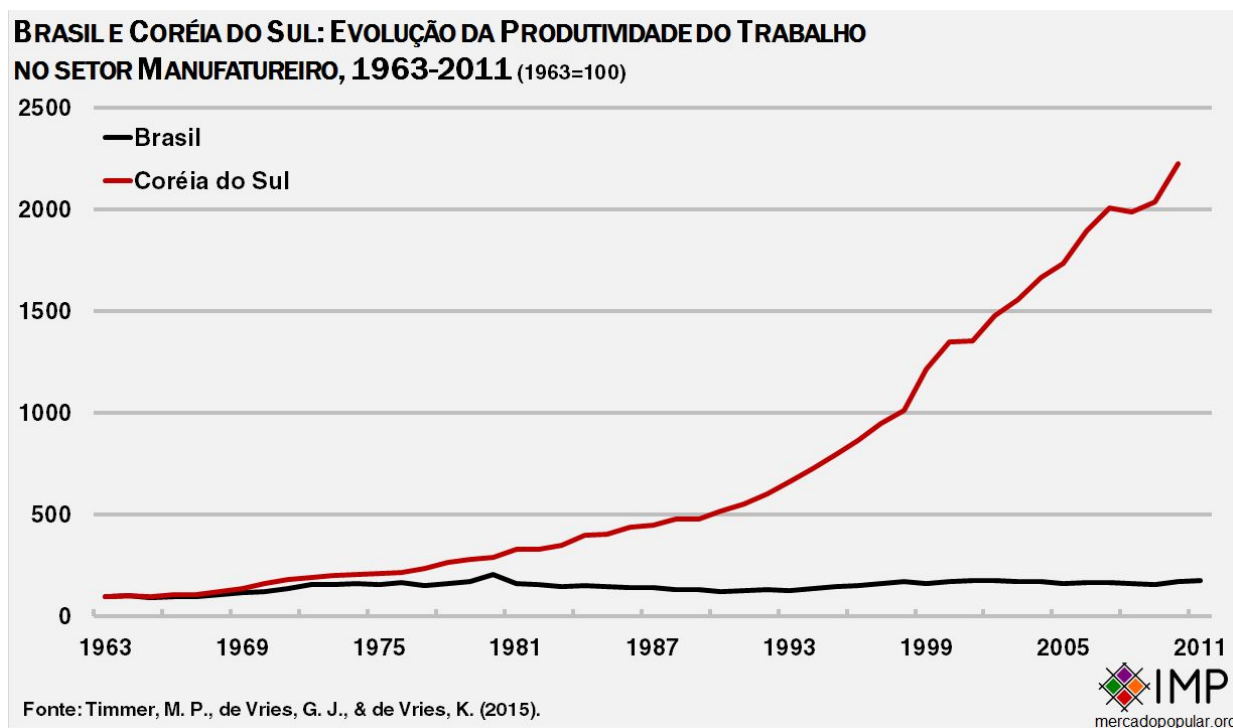


Fonte: goo.gl/VTDV1n (adaptado)

Segundo o Banco Mundial, a produtividade do trabalhador brasileiro aumentou 17% nos últimos 20 anos. Desde 2010, como visto no gráfico, o país não tem um crescimento dessa magnitude. Algumas das recomendações já faziam parte de um relatório divulgado pelo próprio Banco Mundial em novembro de 2017. Naquele documento, encomendado pelo governo ainda na gestão de Dilma Rousseff, a instituição focava na participação do Estado na economia e o impacto nas contas públicas. Agora, o foco é a melhoria de condições para o crescimento da economia como um todo.

2.1 Comparação do Brasil com a Coreia do Sul

As práticas coreanas de fomento industrial seguiram o tipo de medida inteligente que o Brasil consistentemente evita na sua política industrial. Enquanto na Ásia o governo se responsabilizava por fomentar uma pesquisa de base e dava crédito subsidiado ou isenções fiscais para empresas que batiam cotas de produtividade e exportações, o Brasil insistia em métodos arcaicos de incentivar a indústria nacional. A comparação torna-se mais chocante ainda, como podemos ver no gráfico abaixo.



Fonte: <https://goo.gl/6Hv3jZ>

2.2 Produtividade de um Americano

No Brasil, infelizmente, a produtividade é baixa, pois, segundo a consultoria internacional Conference Board, o trabalhador não só produz pouco, mas ele tem cerca de 25% de produtividade de um americano o que significa um saldo negativo para que sua economia cresça. Neste âmbito, são analisados a soma do Produto Interno Bruto dos países, total de trabalhadores empregados e as condições de trabalho de ambos.

Entretanto, não é plausível culpar o trabalhador por essa baixa produtividade, pois, existem vários fatores que agregam a esse resultado, sendo um deles a tecnologia defasada em relação a outros países competitivos, como os Estados Unidos, a má distribuição de tributos e a ineficiente educação profissionalizante. Ou seja, se um trabalhador dispõe de instrumentos melhores, acaba sendo mais produtivo.

3 Ensino Técnico e profissional no Brasil

Certamente, é evidente que vivemos momentos desafiadores no país, porém não nos deixemos perder a visão de um futuro crescimento que a educação pode nos proporcionar, pois ela, e a economia brasileira tiveram alguns saldos positivos nas últimas décadas. Atualmente, o trabalhador tem mais anos de escolaridade e recebe mais, segundo o relatório do Banco Mundial *Sustentando Melhorias no Emprego e nos Salários no Brasil: uma Agenda de Competências e Empregos*.

A média da educação no país, ainda que tenha um resultado baixo quando comparada a outros países, aumentou em 50% no período entre 1995 e 2010. É evidente, ademais, a queda no desemprego e na informalidades no anos recentes, mesmo que seja necessário o cuidado com o agravamento da crise. Neste âmbito da crise, o Brasil ainda precisa averiguar estes ganhos porque uma das medidas importantes neste sentido é aumentar a produtividade, no qual ainda é baixa.

Desta maneira, para assegurar os ganhos salariais e reduzir a desigualdade e outras questões sociais, com o objetivo em aumentar as oportunidades de empregos para a população, é preciso, urgentemente investir em maior produtividade no trabalho, e isso só é possível com o investimento na educação de qualidade, em geral. Uma discussão sobre a Base Comum Curricular, em que deve-se definir com clareza e amplitude, sobre as principais competências que os estudantes devem desenvolver para que tenham o preparo necessário e uma atuação efetiva ao mercado de trabalho e como cidadão. O principal problema é que essas competências, atuais exigidas, estão cada vez mais complexas e diversas, o que justifica porque tantas pessoas optam por caminhos alternativos após o ensino médio.

O futuro profissional deve ficar atento no desenvolvimento destas competências como leitura, interpretação de textos, raciocínio científico e cultural pois são importantes para o

futuro no mercado. Essas competências devem ser trabalhadas nas escolas regulares e reforçadas em cursos profissionais ao longo da vida de cada indivíduo.

3.1 Educação Profissional comparada a outros países

O relatório do Banco Mundial mostra que o Brasil possuiu avanços no ensino técnico e profissional, em especial na ampliação do acesso de educação e na qualidade, conforme atestado na recente vitória do País na internacionalmente reconhecida competição WorldSkills. O aumento do interesse na educação profissional mostra que estamos no caminho certo, mas ainda fazemos poucos comparado a outros países.

Segundo dados do Centro Europeu para o Desenvolvimento da Educação Profissional, a União Europeia, em 2010, tinha em média 49,9% dos estudantes do ensino secundário também matriculados na educação profissional. Na Áustria, por exemplo, que registra o índice mais alto, 76,8% dos estudantes do secundário fazem ensino técnico. A Finlândia vem em seguida, com 69,7%, e a Alemanha com 51,5%. No Brasil esse índice alcançou apenas 7,8% em 2013, apesar da ampliação de vagas.

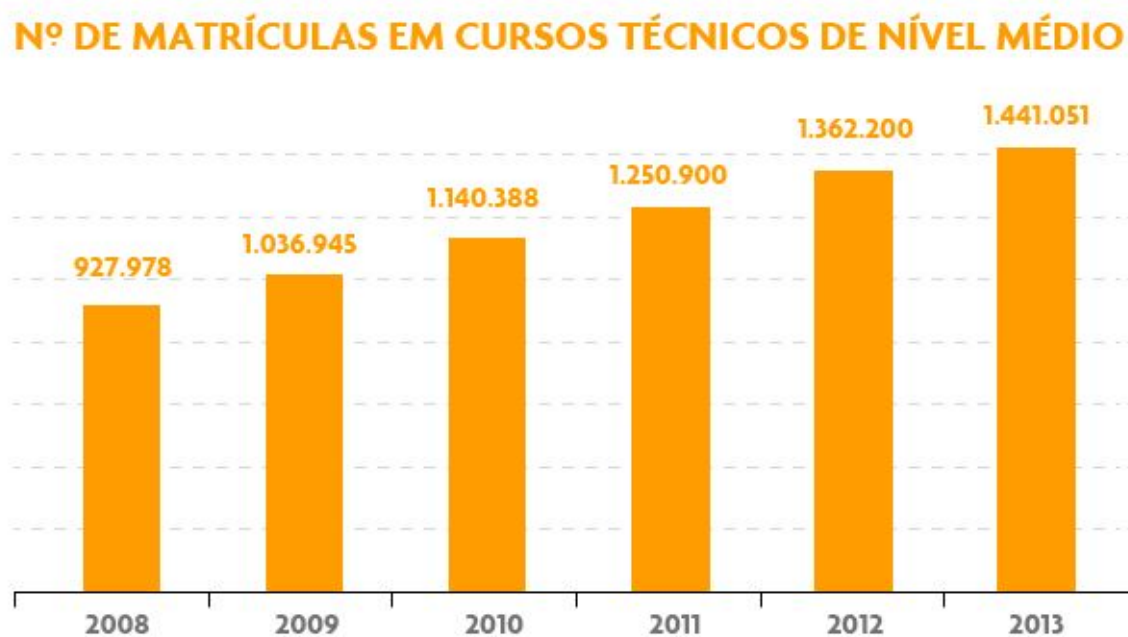
Embora, não podemos deixar de celebrar que as matrículas em cursos técnicos de nível médio tenham crescido 88% no nosso país desde 2008 e escolas técnicas estaduais e federais se venham expandindo nos últimos anos. Os países que possuem destaques na formação profissional, também se saem bem no PISA, o exame internacional de qualidade da educação, em que o Brasil, infelizmente não possui um bom desempenho apesar da melhora em Matemática, ficando entre os 65 países com a posição 58^a.

3.2 Educação Técnica na Indústria

Dados do Censo da Educação Básica, analisados pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), mostram que, entre 2008 e 2013, o número de matrículas nesses cursos passou de 927.978 para 1.441.051 – um crescimento 55,3% (veja gráfico). Os cursos técnicos de nível médio são também conhecidos como cursos de longa duração da

educação profissional e têm entre 800 e 1,4 mil horas de duração (até dois anos). Podem fazer os estudantes que estão, pelo menos, no segundo ano do ensino médio ou quem já concluiu essa etapa da educação básica. As aulas oferecem conhecimentos teóricos e práticos em diversos eixos tecnológicos e garantem, junto com o diploma, uma formação especializada para diferentes setores da economia.

Na indústria, por exemplo, esses profissionais assumem cargos de supervisão, gestão e planejamento das atividades. Eles são responsáveis por viabilizar a adoção de novas tecnologias, processos e produtos dentro das empresas. Entre as profissões que mais oferecem oportunidades no setor estão os técnicos na fabricação e montagem de máquinas, os técnicos em construção civil, os técnicos em eletrotécnica, os técnicos em informática e os técnicos em segurança do trabalho.



Fonte: <https://goo.gl/xT1mXt>

4 Mercado competitivo

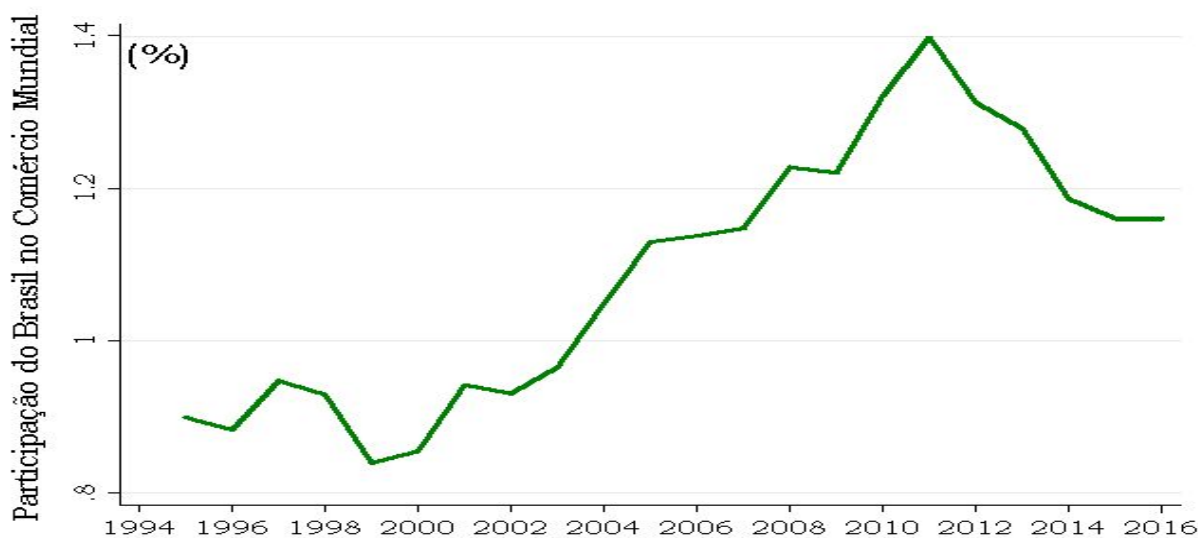
Devido à falta de competição no mercado brasileiro, a economia tende a diminuir, segundo o banco mundial. Estudos afirmam que a economia brasileira é fechada ao comércio exterior e o país perde quantidade significativas de crescimento econômico com isso. A competitividade desse mercado seja nacional ou internacional, é prejudicada pela burocracia, e intervenções estatais negativas e um sistema de tributação complexo.

Os incentivos dados diretamente às empresas precisam ser substituídos por políticas mais amplas de incentivo à pesquisa e à inovação. Em vez de compensar as empresas com isenções, o governo deveria incentivar as empresas a se tornarem mais competitivas.

O relatório sugere a diminuição das taxas de juros subsidiadas fornecidas a setores da economia, como a agricultura ou para o crédito imobiliário. A instituição sugere que o crédito mais barato para agricultura exige uma contrapartida, como o apoio a iniciativas mais sustentáveis. Para o mercado imobiliário, o Banco Mundial diz que é recomendável que o foco do subsídio se concentre apenas na "habitação social". O relatório elogia a criação da Taxa de Longo Prazo, que substituirá os juros subsidiados fornecidos pelo BNDES nos últimos anos.

O gráfico a seguir é construído da seguinte maneira: somamos as importações e as exportações de todos os países para os quais a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD, na sigla em inglês) divulga dados de comércio internacional. E então dividimos o valor encontrado para o Brasil pelo total mundial. Como se vê, a participação do país cresce na primeira década do novo milênio de forma vigorosa (a partir de valores bem baixos, é verdade), mas, findo o período de ouro das commodities, volta a retroceder. A média está ali perto de 1,1% do total.

Fluxo de comércio Brasil / Mundo



FONTE: Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento

Fonte: <https://goo.gl/PdJnrB>

Embora seja positivo o resultado no aumento de fluxo, é evidente que mudanças sejam feitas na relação entre governo e empresa; O órgão deve distribuir melhor os incentivos dados às empresas por políticas mais amplas de incentivo a pesquisas e inovação de mercado. Ao invés contribuir com isenções, o governo deve incentivar as empresas a se tornarem competitivas dentro do mercado.

Por conta dessa diversidade, estudos do Banco Mundial constatam que, mesmo entre as pequenas, há empresas com nível de competitividade e de inovação equivalente ao das grandes e ao de países desenvolvidos.

Entre 2009 e 2012, 53% dos lançamentos de produtos inovadores vinham de companhias de pequeno porte. Uma saída interessante para que as PMEs consigam expandir sua competitividade é um maior investimento em inovação direcionada ao mercado interno.

Para a CNI, o chamado "custo-Brasil" também é um fator decisivo para a competitividade das indústrias brasileiras. Altas cargas tributárias, alto custo com transporte são alguns pontos que encarecem o preço final e atrapalham o produto brasileiro. Segundo Renato da Fonseca, o Brasil possui empresas altamente competitivas, completamente robotizadas, com linha de produção elevada e trabalhadores bem eficientes. Estas empresas podem ser muito

produtivas, mas acabam não sendo competitivas, porque outros custos fora da empresa atrapalham. E isto pode desestimular as empresas a aumentar o investimento.

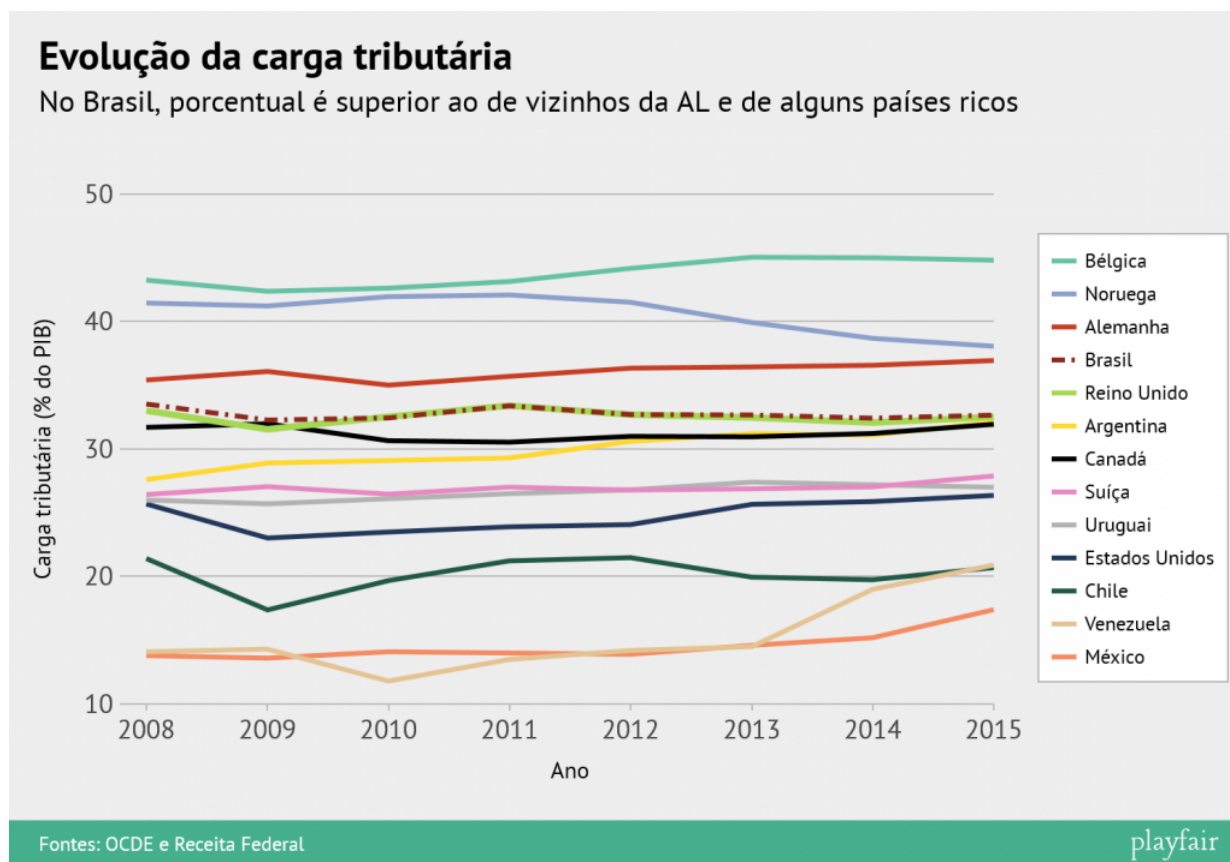
4.1 Reforma Tributária

Os impostos cumprem uma importante função na sociedade moderna. Com os recursos arrecadados via tributação, o Estado consegue financiar-se e prover bens públicos à população. Educação, saúde e segurança pública são alguns exemplos de bens que o governo fornece gratuitamente à sociedade em troca do recebimento de impostos. Quanto maior é o Estado, maior é a necessidade de se arrecadar recursos junto à sociedade. Quanto mais ineficiente for o setor público, tanto mais custoso será ao trabalhador manter a estrutura estatal.

No Brasil, a tributação sobre consumo tem gerado, inquestionavelmente, distorções e ineficiências econômicas, sobretudo setoriais, e agredido os princípios mais elementares de tributação, como a minimização dos efeitos dirigistas sobre os agentes econômicos, sistematicidade e congruência das normas.

Nas últimas décadas uma série de propostas de reforma tributária já foi encaminhada ao Congresso Nacional para tentar resolver essa questão, mas sempre esbarrou nas divergências regionais e estaduais. Segundo investidores, a legislação tributária do país é considerada muito complexa, e um grande desafio ao próximo governo.

No gráfico abaixo no período entre 2008 e 2015, a carga tributária brasileira – relação entre arrecadação total e PIB – permaneceu praticamente estável, ao redor dos 32%. Isso nos coloca acima de vizinhos da América Latina e de parte dos países ricos (que, via de regra, oferecem serviços públicos de melhor qualidade). Suíça, Canadá, Estados Unidos e Reino Unido são alguns exemplos.



FONTE: <https://goo.gl/Ruxg4t>

Especialistas em finanças públicas alertam que não existe um número ideal para a carga tributária e que o indicador é um reflexo das escolhas da sociedade – em relação à abrangência dos serviços prestados pelo Estado e ao volume de benefícios sociais. Mais importante que reduzi-la, portanto, seria simplificá-la e alterar a sua composição, pois, no Brasil os tributos são mal distribuídos

No contexto presidencial, o candidato Henrique Meirelles, MDB, disse ser favorável ao corte de despesas. Como proposta para uma reforma tributária, defende a criação de um imposto de valor agregado único, para simplificar a complexidade tributária do país, além da implantação de uma declaração única de importação integrada com a nota fiscal eletrônica dos produtos, para garantir a integralidade dos dados e evitar o preenchimento manual.

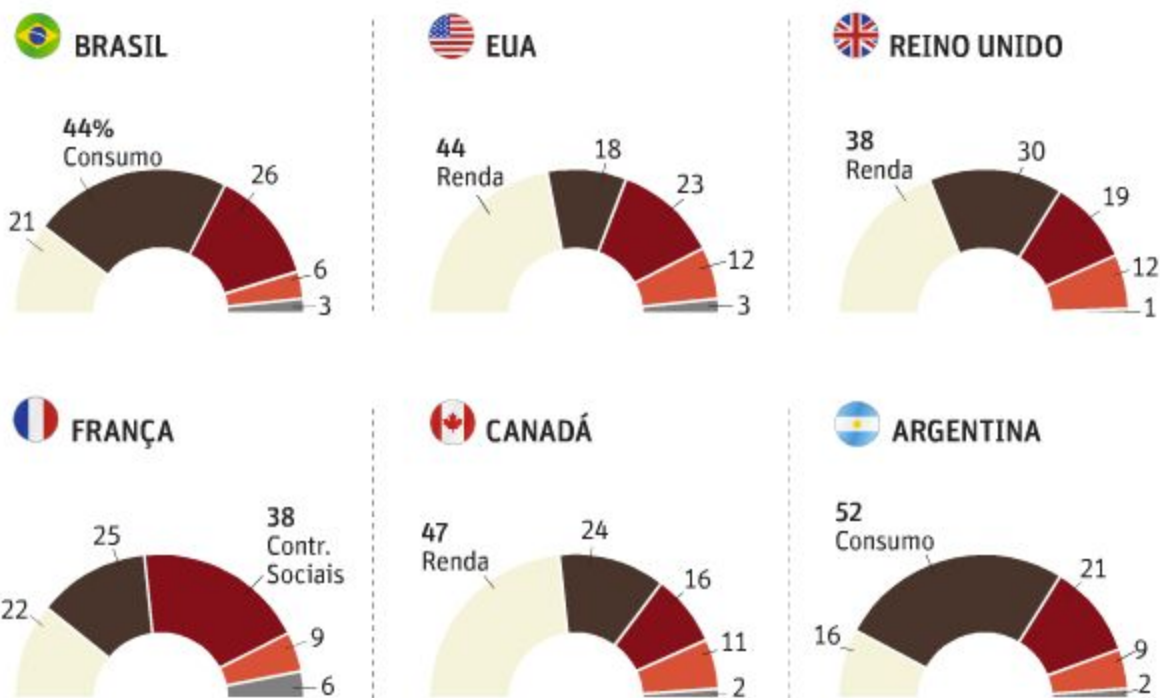
4.2 Comparação de Tributos a outros países

O gráfico abaixo destaca a composição dos imposto no Brasil comparado a países como Estados Unidos da América, Reino Unido, Canadá, Argentina e França nos quais possuem menores taxas de impostos comparado ao Brasil. É evidente que o país possui má distribuição de renda e que tende a diminuir economicamente, fato que prejudica a produtividade.

Neste aspecto, são analisados os impostos sobre consumo, contribuições sociais, propriedades e outros, em que respectivamente o Brasil possui 44% em impostos com consumos e os E.U.A apenas, 18%.

Composição da arrecadação, em %

■ Renda
 ■ Consumo
 ■ Contribuições sociais
 ■ Propriedade
 ■ Outros



Fonte: <https://goo.gl/Dh3bo1>

O total dos impostos sobre o consumo é alto não porque eles sejam altos por si só (por exemplo, o ICMS no Brasil – que é um imposto sobre o consumo – não é mais alto que o seu equivalente europeu (o chamado VAT)), mas porque cobramos pouco imposto sobre a renda.

Ou seja, um dos fatores que torna o percentual de impostos sobre o consumo alto no Brasil quando olhamos a carga tributária total é que os impostos sobre a renda e propriedade são relativamente baixos. Se eles estivessem no mesmo nível dos países desenvolvidos, o percentual de participação dos impostos sobre consumo na arrecadação total cairia. Mas estaríamos todos pagando muito mais imposto.

O segundo ponto é que correlação não é causalidade. O fato de países em desenvolvimento (como o Brasil) terem cargas maiores de impostos sobre a renda não quer dizer que esses impostos sejam, necessariamente, culpados por eles não serem desenvolvidos. Tampouco significa que uma diminuição da carga tributária sobre o consumo faria com que tais países se tornassem desenvolvidos.

O mesmo ocorre no caso dos impostos sobre o consumo. A verdade é que não sabemos se eles causam discrepância social ou se tais discrepâncias e tais impostos são ambos apenas consequências de uma outra causa comum. Por exemplo, é possível que a falta de coesão social que gera a forte desigualdade que existe no Brasil também gere a sonegação e acabe forçando o governo a optar por tributos sobre o consumo, que são mais difíceis de serem sonegados.

5 Considerações Finais

Neste ensaio foi atingível chegar à compreensão de que a baixa produtividade é determinada por uma série de fatores, nos quais citei: a falta de investimento em educação técnica nas escolas e principalmente, investir nas competências do futuro profissional para que o mesmo possa contribuir na produtividade, as altas taxas de impostos, e, que é preciso uma reforma tributária para se igualar a países desenvolvidos e isso se deve, principalmente, às escolhas e decisões políticas e econômicas que os nossos governos têm tomado.

Refletindo sobre vários fatores como déficit nas contas públicas, falta de incentivo em tecnologia, precariedade da educação, dentre outros, percebemos que este estado de coisas não é imutável, mas pode, e deve ser mudado pelos candidatos à presidência da república.

O Brasil é uma economia emergente e já mostrou que tem possibilidades de ascender ao desenvolvimento pleno; para tanto, precisamos de investimentos em educação técnica e profissional, tecnologia, e medidas para reduzir a tributação para que uma empresa se torne mais competitiva, além de tais medidas possam beneficiar o indivíduo que busca produzir, com competências como a leitura, raciocínio científico, inserido na Indústria com investimento em tecnologias, consigam incidir de forma direta na produtividade que gera riquezas para uma nação.

Como disse o criador da empresa Apple, Steve Jobs “Você não pode impor a produtividade, você deve fornecer as ferramentas para permitir que as pessoas se transformem no seu melhor”. Desta maneira, precisamos melhorar a qualidade do trabalhador para que ele possa desenvolver melhor seu trabalho e apesar dos problemas que o Brasil enfrenta é possível um futuro profissional promissor. Comparando a situação brasileira, no que diz a produtividade, com a de outros países, foi possível aprender com os erros e acertos, vislumbrar novos caminhos e compreender que há soluções possíveis para os problemas apresentados.

É preciso melhorar o futuro sim, mas é o presente que nos preocupa, ficou claro ao longo deste ensaio que a situação da produtividade é muito séria e baixa, pois trata-se da geração da economia no país, o fruto de cada trabalho; é o hoje que precisa ser pensado para criar um país com pretensões positivas e qualidade de serviços para que a nação se torne desenvolvida. Portanto, evidente as considerações deste ensaio e argumentos desenvolvidos, devem os candidatos à Presidência da República tomarem as principais medidas para que possam incrementar a produtividade brasileira.

6 Referências Bibliográficas

CASTRO, JOSÉ. **Como o Brasil pode melhorar a produtividade segundo o Banco Mundial.** Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/03/07/Como-o-Brasil-pode-melhorar-a-produtividade-segundo-o-Banco-Mundial>> Acesso em 22 Set 2018.

OLIVEIRA, Pedro Cavalcante. **Lições das Coreias para o Brasil.** Disponível em: <<http://mercadopopular.org/2017/03/licoes-das-coreias-para-o-brasil/>> Acesso em 20 Set 2018.

GROSSMAN, Luís Osvaldo. **Tecnologia é o coração da reforma tributária.** Disponível em: <<http://www.convergenciadigital.com.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=47512&sid=9>>
>
Acesso em 20 Set 2018.

VERDÉLIO, Andreia. **Meirelles propõe corte de gastos e imposto único.** Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2018-08/meirelles-propoe-reforma-da-previdencia-corte-de-gastos-e-imposto-uni>> Acesso em 29 Set 2018.

MADRIGAL, Alex. **Os impactos da alta carga tributária para o desenvolvimento do Brasil.** Disponível em: <<https://alexismadrival.jusbrasil.com.br/noticias/465190533/os-impactos-da-alta-carga-tributaria-para-o-desenvolvimento-do-brasil>> Acesso em 3 de Out 2018.

SARMENTO, Gabriela. **Produtividade na Indústria em 2017 cresce 4,5%, aponta pesquisa da CNI.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/produtividade-na-industria-em-2017-cresce-45-aponta-pesquisa-da-cni.ghtml>> Acesso em

Leucotron. **Como a tecnologia auxilia na melhora da produtividade no trabalho.** Disponível em:<<https://blog.leucotron.com.br/como-a-tecnologia-auxilia-na-melhora-da-produtividade-no-trabalho/>> Acesso em 25 Set 2018

IPEA(Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). **Livro: Produtividade no Brasil.** Disponível em:<http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_produtividade_no_brasil> Acesso em 21 Set 2018.

PINTO, Bianca. **As injustiças tributárias do Brasil em 5 gráficos.** Disponível em:<<https://economia.estadao.com.br/blogs/nos-eixos/as-injusticas-tributarias-do-brasil-em-5-graficos/>> Acesso em 18 Set 2018

COSTIN, Cláudia. **Ensino Técnico e Profissional no Brasil.** Disponível em:<<https://opinio.estadao.com.br/noticias/geral,ensino-tecnico-e-profissional-no-brasil,10000003243>> Acesso em 18 Set 2018.

[N.D].**Matrículas do ensino técnico de nível médio crescem 55,3% em cinco anos.** Disponível em:<<http://www.portaldaindustria.com.br/agenciacni/noticias/2014/10/matriculas-do-ensino-tecnico-de-nivel-medio-crescem-553-em-cinco-anos/>> Acesso em 18 Out 2018.